

Educação Continuada em Tecnologias de Informação e Comunicação: Expectativas do Professor

Rosilene Caetano Lago^{1,2}, Glaucia da Silva Brito¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba, PR – Brazil

² Prefeitura do Município de Araucária
Secretaria Municipal de Educação (SMED) – Araucária, PR – Brazil

rosilago@gmail.com, glaucia@ufpr.br

Abstract. *This article comes from an exploratory study done during a research seminar of the Post-graduated Education Program of Federal University of Paraná, with the attendants being teachers who work in schools with computer laboratories, in a town of the metropolitan region of Curitiba, with the aim of analyzing the expectations of these teachers in relation to teacher-coach whose function is to articulate the training process in educational technology within the school. The methodology applied consists of analyzing the answers given to the teacher-coach. It is based on the understanding of technology conception and its relationship to education.*

Resumo. *O presente artigo resulta de um estudo exploratório realizado durante um seminário de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, tendo como sujeitos professores que atuam em escolas com laboratórios de informática, num município da região metropolitana de Curitiba, com o objetivo de analisar as expectativas destes em relação ao professor-orientador que tem como função articular o processo de formação em tecnologias educacionais dentro da própria escola. A metodologia utilizada consistiu na análise de conteúdo das respostas dadas ao professor-orientador. Fundamenta-se no entendimento do conceito de tecnologia e sua relação com a educação.*

1. Introdução

O presente artigo aborda questões relacionadas ao contexto das tecnologias no ambiente escolar e apresenta indicativos das expectativas do professor em relação à formação continuada para o uso das tecnologias numa perspectiva de análise, avaliação e recontextualização das práticas pedagógicas.

Segundo Brito e Purificação (2008, p. 37), “o conceito de inovação que se propõe hoje, está envolvida a utilização de novas tecnologias em sala de aula, o que implicará novos projetos fundamentados em concepções de ensinar e aprender diferentes das propostas já existentes”. Entretanto, o profissional que atua hoje nesta escola não foi contemplado em sua formação universitária com o uso das novas tecnologias e necessita de uma formação continuada que contemple o uso das tecnologias para a educação, compreendendo o que são, por que e como utilizá-las.

Partindo dessas premissas, o artigo objetiva identificar nos dizeres dos professores, das escolas que possuem laboratório, o que esperam do professor-orientador em tecnologias. O professor-orientador tem como função orientar os trabalhos desenvolvidos pelo professor regente, utilizando os recursos tecnológicos. Inicialmente apresentamos o conceito de tecnologia e suas implicações no contexto escolar, seguido de uma discussão sobre formação em tecnologias educacionais.

2. Para além de uma dicotomia entre Educação e Tecnologia

Para apresentarmos o conceito de tecnologia na educação é importante distinguir a diferença conceitual que existe entre tecnologia e técnica. Antes da Segunda Guerra Mundial, adotavam o conceito de tecnologia traduzindo erroneamente a palavra inglesa *technology*, era simplesmente um conhecimento prático e não tinha nenhuma interação com a ciência. Em inglês era considerada simplesmente a habilidade humana de utilizar instrumentos, o que em português jamais poderia ser chamada de tecnologia. Só após, “houve uma difusão da palavra *technology*, substituindo, pura e simplesmente, a palavra técnica, e querendo significar o conjunto de todas técnicas” (GAMA, 1994, p. 50).

No dicionário filosófico encontramos que a técnica “compreende qualquer conjunto de regras aptas a dirigir eficazmente uma atividade qualquer” (ABBAGNANO, 2007, p. 1106) e que tecnologia refere-se a fase avançada da técnica, ou ainda, “a totalidade das técnicas dominadas por determinado grupo ou cultura” (ibid, p. 1109).

De acordo com Brito e Purificação (2008), Kenski (2006, p. 23) considera que “o conceito de tecnologias engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações.” E acrescenta, que chamamos de tecnologia “um conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade” (ibid, p. 24). Nesse sentido, para a criação de qualquer equipamento, necessitamos pesquisar, planejar, elaborar e criar. A todo esse processo chamamos de tecnologia.

Brito e Negri Filho (2009, p. 10) entendem que “tecnologia é conhecimento” e consideram um conceito fundamental para o desligamento do “termo unicamente de objetos físicos” e ainda acrescentam que está presente “em nossas atividades diárias, em nosso trabalho na escola, todos temos acesso e contato com tecnologias diversas”.

Nesse sentido, a escola faz parte de nossas atividades diárias e sua função é possibilitar a superação do senso comum. A educação tem como função e responsabilidade o desenvolvimento do conhecimento científico não casual e sim intencional e bem planejado, com vistas a proporcionar melhorias para o nosso cotidiano. Portanto, tecnologia e educação se imbricam a ponto de alterarem nossa maneira de pensar, sentir e agir.

Para entendimento deste processo de transformação e as contribuições que a tecnologia pode trazer para o contexto escolar, dependem essencialmente da formação continuada dos professores, que atuam nesta sociedade marcada pelo desenvolvimento da tecnologia.

As tecnologias na educação podem ampliar as possibilidades de comunicação e interação com o mundo, desde que utilizadas de forma significativa, para refletir,

criticar e analisar o próprio contexto histórico em que o sujeito se encontra, com vistas a superação, construção e melhoria de sua própria história.

3. Contexto da pesquisa: expectativas do professor

Uma das metas da Secretaria de Educação do município em que a pesquisa foi realizada, através do Departamento de Tecnologia Educacional, é articular políticas públicas de inclusão digital do professor, intensificando o processo de formação continuada dos professores para o uso das tecnologias educacionais. Para que esta meta ocorra, é necessário criar propostas que tenham continuidade de um governo para outro com ações que atendam as necessidades das escolas.

Uma das ações vinculadas ao uso das tecnologias na educação refere-se a cada escola ter um professor que articule o trabalho pedagógico com o uso das tecnologias existentes dentro da escola denominado de: professor-orientador em tecnologias. Segundo o dicionário Houaiss (2004, p. 536) orientar significa “tomar certa direção moral ou intelectual, guiar, nortear”, portanto entendemos que a função do professor-orientador é de guiar, direcionar e nortear os trabalhos desenvolvidos na escola pelo professor regente, utilizando os recursos tecnológicos com a compreensão que as tecnologias permeiam toda a nossa vida, alteram comportamentos e não se restringem apenas ao uso de determinados equipamentos.

Fundamentados em ações como de São Paulo, de relatos do professor Valente e Prado (2003), sobre o professor-multiplicador e de experiências no próprio município, é que se instituiu uma normativa para seleção de professores interessados em participar e atuar nas escolas com laboratórios de informática de acordo com os critérios estabelecidos, encaminhados para todas as unidades educacionais.

Após o processo de seleção, os vinte professores aprovados, participaram de uma primeira etapa de formação para situá-los quanto a estrutura do departamento, metas e atribuições dos envolvidos (professores, gestores, professores-orientadores e departamento de tecnologia). Para uma aproximação, dos professores-orientadores com os profissionais da escola na qual atuariam, foi solicitado que realizassem uma pesquisa envolvendo os professores com a seguinte questão “O que esperam do professor-orientador?”.

As características comuns dos dizeres dos professores, referem-se a necessidade de formação continuada para o uso das tecnologias educacionais, Moran (2007, p. 90) aponta que a formação “não pode ser pontual, tem de ser contínua”, e destaca que após a implantação das novas tecnologias, são seguidas algumas etapas para chegar a sua apropriação pedagógica, primeiro: usá-las para fazer melhor o mesmo, segundo: para mudanças parciais e terceiro: para mudanças inovadoras.

Valente (2003, p. 3) afirma que a “formação não pode se restringir à passagem de informações sobre o uso pedagógico da informática”, deve contemplar conhecimentos sobre as técnicas computacionais e entender o porquê e como integrar o computador em sua prática pedagógica.

As citações destacadas, “[...] ajude o professor a trabalhar com o computador” , “[...] precisamos de alguém que instrumentalize os professores [...]”, “ajuda para aprender a ‘mexer’”, revelam e reforçam a necessidade de formação continuada, permeada pelas tecnologias, fundamentando seus conceitos e concepções, para

superação do discurso de que são meros equipamentos e instrumentos, como revelam Sancho (2006), Brito e Purificação (2008) e Kenski (2007), elas permeiam toda a nossa vida e precisam ser articuladas no processo de ensino e aprendizagem para satisfazer as necessidades da sociedade atual.

6. Algumas Considerações

Administrar o sistema educacional com competência de criar estratégias que garantam ao professor preparar-se para desempenhar novas funções em uma sociedade (e esperamos em uma escola) que assume novas configurações, marcada pelo domínio da informação e pelos recursos computacionais, exige planejamento, avaliação e conhecimento técnico-pedagógico. Ao se propor uma nova estratégia para atingir diretamente e intencionalmente o professor que está na escola, requer conhecimento e investimento por parte dos que administram o sistema educacional.

Portanto, se faz necessária a continuidade na formação do professor-orientador em tecnologias, permitindo a este articular a formação junto ao professor regente, de forma a entender o seu papel de mediador, diante dos recursos tecnológicos existentes dentro da escola de forma a auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos.

Referências

- Abbagnano, N. (2007) Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes.
- Brito, G. S.; Purificação, I. da. (2008) Educação e Novas Tecnologias: um repensar. Curitiba: IBPEX.
- Brito, G.S.; Negri Filho, P. (2009) Produzindo texto com velhas e novas tecnologias. Curitiba: Pró- Infanti.
- Gama, R. (1994) História da Técnica no Brasil Colonial. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, In: Vargas, Milton (org.). História da técnica e da tecnologia no Brasil. p. 49-64. São Paulo: Universidade Estadual Paulista.
- Houaiss, A.; Villar, M. S. (2004) Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Kenski, V. M. (2007) Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus.
- Moran, J. M. (2007) A Educação que Desejamos: Novos Desafios e como Chegar Lá. Campinas, SP: Papirus.
- Valente, J. A.; Prado, M. B. B. (2003) A Formação na ação do professor: uma abordagem na e para uma nova prática pedagógica. In Formação de educadores para o uso da Informática na Escola. Campinas: SP, UNICAMP/NIED.